

GANÂNCIA SEM LIMITE

Bradesco lucra R\$11,2 bi em nove meses, mas continua demitindo funcionários



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, cobrou do Bradesco o atendimento das principais reivindicações dos bancários, como a implementação do auxílio-educação para todos os funcionários

O Bradesco teve um lucro líquido de R\$ 11,227 bilhões nos primeiros nove meses de 2014. O resultado representa um crescimento de 24,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Uma empresa que cresce tanto assim gera mais empregos. Mas não no caso da segunda maior instituição financeira privada do Brasil. Apesar do aumento extraordinário nos ganhos, o banco cortou 1.640 empregos, tornando o atendimento aos clientes e usuários ainda mais precário e sobrecarregando os bancários que continuam a trabalhar na empresa.

SEM CABIMENTO

Se forem comparados os últimos 12 meses, o banco promoveu o fechamento de 2.561 vagas. Assim, o número de empregados em setembro de 2014 caiu para 98.849 ante 101.410 em setembro de 2013, o que representa uma queda de 2,5%, segundo análise da Subseção do Dieese da Contraf-CUT com base no balanço do Bradesco, divulgado na quinta-feira (30).

“Nada justifica a política de cortes e da alta rotatividade do Brades-

co, que lucra cada vez mais à custa da exploração dos bancários, impondo metas abusivas, assédio moral e demitindo trabalhadores. Com tanto dinheiro o banco não atende às principais reivindicações dos funcionários, como o auxílio-educação para todos os empregados, porque não quer”, critica o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar.

Para o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, os bancos são hoje uma pedra no caminho do desenvolvimento econômico do país.

“A redução de postos de trabalho mostra que o banco anda na contra-mão da economia brasileira, que, entre janeiro e setembro deste ano, gerou 904.913 novos empregos com carteira assinada”, afirma.

MAIS CORRESPONDENTES BANCÁRIOS

O Bradesco também fechou as portas de 38 agências e 263 postos de atendimento (PAs) nos últimos 12 meses, sendo 15 agências e 89 postos de atendimentos entre janeiro e setembro de 2014. A terceirização se intensificou através da ampliação das unidades do *Bradesco Expresso*. O número desses correspondentes bancários subiu para 3.406 dependências, das quais 2.156 somente este ano, totalizando 49.020 em setembro.

“Reduzir custos explorando trabalhadores e precarizando o trabalho, através da terceirização para lucrar ainda mais, é uma prática covarde contra quem garante o acúmulo de riqueza do banco, que são os bancários”, disse o diretor do Sindicato Geraldo Ferraz. O sindicalista lembra ainda que, somente com a prestação de serviços, o banco paga toda a folha de pagamento dos funcionários.

O Itaú também continua mantendo sua política de explorar bancários e demitir em massa. Confira detalhes na página 4.

Assembleia do BNDES é nesta terça-feira

Avaliada como insuficiente e provocativa, a proposta da empresa, que inclui até a retirada de direitos, levou funcionários a entrar em estado de greve. Assembleia nesta terça-feira, dia 4 de novembro, às 14h, na Avenida Chile, 100, vai deliberar sobre os rumos da campanha salarial dos funcionários.

FINEP

Contribuição Assistencial

Para cobrir as despesas extras da campanha salarial e pagar aos funcionários do Sindicato um abono salarial, os empregados da Finep terão descontado dos salários uma Contribuição Assistencial. O desconto foi aprovado em assembleia, dia 27 de outubro.

O valor é de R\$ 50. O desconto será pago um única vez, na folha de pagamento de novembro. Quem não concordar, deve entregar uma carta de oposição nos dias 5, 6 e 7 de novembro, das 9 às 17 horas, em duas vias, com o nome completo e legível do requerente, número da matrícula funcional, inclusive dígito quando houver, e razão social da empresa. No documento não devem constar o CPF ou número da carteira de identidade. A entrega deve ser feita na sede social do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 22º andar).

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, com sede na Av. Presidente Vargas 502/ 7º, 16º, 17º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, através de seu Presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **convoca** todos os empregados da Associação de Poupança e Empréstimo (POUPEX) representados pela entidade para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **5 de novembro de 2014, às 10h em primeira convocação e 10h30 em segunda e última convocação**, em seu escritório, sito na Praça Duque de Caxias, 25 – Ala Cristiano Ottoni – 3º andar, Centro, Rio de Janeiro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação acerca da proposta patronal para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho que irá reger as condições de trabalho da categoria 2014/2015, inclusive sobre participação nos lucros e resultados para o exercício de 2014.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 2014

Almir Costa de Aguiar
Presidente

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO

Mesmo com mais escolaridade, mulheres recebem só 68% da renda dos homens

Mesmo com nível de escolaridade superior ao dos homens, as mulheres brasileiras continuam sendo discriminadas no mercado de trabalho brasileiro, ganhando menos que os homens. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa Estatísticas de Gênero, uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010.

Além de terem menor taxa de analfabetismo, de 9,1% contra 9,8% dos homens, as mulheres chegam mais ao nível superior, com uma taxa de 15,1% de frequência na população de 18 a 24 anos, enquanto os homens somam 11,3%. Também no ensino médio, as mulheres estão mais presentes na idade escolar certa, de 15 a 17 anos, com 52,2% de frequência, contra 42,4% dos homens.

Na taxa de abandono escolar precoce, que contabiliza os jovens de



18 a 24 anos que não concluíram o ensino médio nem estavam estudando, as mulheres também levam vantagem, com menos abandono dos estudos: 31,9% contra 41,1% para os homens.

Mesmo com mais escolaridade, elas possuem um rendimento mensal médio inferior, que corres-

ponde, em média, 68% do salário médio dos homens.

Para a coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, Bárbara Cobo, a delegação de tarefas às mulheres prejudica a igualdade no emprego e na renda: “Por motivos que vão além das políticas educacionais e de mercado de trabalho, você não vê essa maior escolarização das mulheres sendo refletida em inserção no mercado de trabalho. Um dos principais motivos é a questão da maternidade. A mulher ainda enfrenta a questão da dupla jornada e, muitas vezes, os cuidados com pessoas da família e serviços domésticos ainda estão substancialmente a cargo delas”, analisa.

Em números absolutos, a pesquisa mostrou rendimento médio para os homens de R\$ 1.587, contra R\$ 1.074 das mulheres.

Assinado o acordo aditivo do Banrisul

Em solenidade realizada na sexta-feira (31), no 4º andar do prédio da Direção Geral (DG) do Banrisul, em Porto Alegre, foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2014/2015. O ato contou com a presença de dirigentes da Contraf-CUT, Fetrafi-RS, sindicatos e integrantes do Comando Nacional dos Banrisulenses. Pelo banco, compareceram vários diretores e o presidente Túlio Zamin, além de advogados e assessores. O aditivo tem validade de um ano.

Os sindicalistas consideram que o acordo garante importantes avanços para os bancários. O presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Everton Gimenez, lembrou que o ato de assinatura já representa

uma grande conquista. “Durante muitos anos, os banrisulenses não tiveram um acordo aditivo. Foi

através da força da nossa luta que garantimos negociações específicas com resultados efetivos”.

Principais conquistas específicas

- 13ª cesta-alimentação de R\$ 1.085.
- Ampliação do intervalo para mais 15 minutos para quem tem jornada de 6 horas.
- Manutenção da Comissão Paritária sobre o Plano de Carreira.
- PLR Banrisul de 1,8% do lucro, adicional à da Fenaban.
- Reajuste de 8,5% dos benefícios diferenciados que hoje são superiores aos da Fenaban.
- PLR e 13ª cesta-alimentação extensiva aos afastados por licença-saúde e acidente de trabalho.
- Compensação de 65% dos dias parados em regime de trabalho de uma hora a mais por dia, após o período estabelecido na Convenção Coletiva.

AVANÇO NA NEGOCIAÇÃO

Caixa atende a antiga reivindicação e apresenta proposta de incorporação do REB ao Novo Plano

A Funcef apresentou na quinta-feira (30), durante a retomada da mesa de negociação permanente com a Caixa Econômica Federal, uma proposta de metodologia elaborada por um grupo tripartite formado por representantes da Fundação, Caixa e Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) para viabilizar a incorporação do REB pelo Novo Plano previdenciário. A decisão atende a um dos pontos reivindicados pelos trabalhadores sobre a isonomia, corrigindo a distorção dos funcionários contratados pós-1998. O presidente da Fundação, Carlos Caser, informou que a proposição já foi aprovada na semana passada pela diretoria executiva da Funcef e será colocada em votação na reunião do Conselho Deliberativo, agendada para esta quarta-feira, dia 5 de novembro.

FRUTO DA MOBILIZAÇÃO

A apresentação da proposta, a ser avaliada pela Comissão Executiva de Empregados (CEE-Caixa) que assessorará a Contraf-CUT nas negociações com o banco, foi uma das conquistas da Campanha Nacional 2014.

“Essa é uma antiga reivindicação dos empregados desde 2006, quando foi implementado o Novo Plano. Foram beneficiados por esta decisão quase 13 mil participantes que estão acumulando prejuízos durante todos os estes anos, porque poderiam estar em um plano de benefício melhor. É importante destacar que este avanço é fruto da pressão dos bancários”, disse o diretor da Federação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Fetraf-RJ/ES) Ricardo Maggi.

Os sindicalistas avaliam que o modelo formulado pelo grupo tripartite atende aos princípios defendidos pelas entidades representativas dos empregados



CRÉDITO: NANDO NEVES

Incorporação do REB ao novo plano apresentada na negociação da última quinta-feira (30 de outubro) é fruto da mobilização dos empregados da Caixa junto aos sindicatos

e aposentados, resguardando os direitos e obrigações dos associados ao REB e ao Novo Plano.

A proposta de incorporação foi elaborada em consenso com o acompanhamento do Dest (Departamento Nacional de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e da Previc. O processo está pronto para passar pelas instâncias competentes. Os dirigentes sindicais estão otimistas quanto a sua aprovação.

Após ser aprovada na Funcef, a proposta será avaliada pela Caixa e novamente pelos órgãos controladores, Dest e Previc, nessa ordem.

A CEE/Caixa sugeriu a realização de mais duas reuniões até o final do ano, sendo uma no dia 27 de novembro e a outra em 16 de dezembro. Os trabalhadores propuseram também que, em 2015, as negociações passem a ser mensais, sendo realizadas na última quinta-feira de cada mês. Os representantes do banco ficaram de analisar a solicitação.

PLR SOCIAL

Durante a reunião, o banco esclareceu questionamentos feitos pela CEE-Caixa sobre o pagamento da PLR Social e a conversão do APIP em licença-prêmio. Com relação à PLR Social, houve a distribuição do equivalente a 4% do lucro líquido projetado do banco, de forma linear para todos os empregados. Já as diferenças registradas em alguns contracheques referem-se ao valor adicional para complementar o mínimo de uma remuneração base garantida no Acordo Coletivo. Os sindicalistas cobraram para que, no próximo ano, a Caixa divulgue de forma mais transparente os parâmetros utilizados para calcular a PLR Social. Quanto à conversão das APIPs (Ausência Permitida para Tratar de Interesse Particular), a empresa argumenta que o procedimento está normatizado e que este ano está sendo feita uma transição, para que, a partir de 2015, haja respeito ao ano fiscal. Com isso, o

empregado que solicitou o benefício no período de setembro de 2013 a dezembro de 2014 terá de esperar até janeiro do próximo ano.

DIAS PARADOS

Na reunião, foram feitos ainda esclarecimentos sobre a compensação dos dias de greve. Segundo a Caixa, a data que aparece no Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon) é apenas o prazo de homologação. De acordo com a cláusula 55 do ACT, quem encerrou a paralisação no dia 6 de outubro vai compensar até uma hora por dia até 31 de outubro (jornada de seis horas) ou até 7 de novembro (quem trabalha oito horas). Já quem voltou ao trabalho um dia depois vai compensar até uma hora por dia até 5 de novembro (jornada de seis horas) e até 13 de novembro (quem trabalha oito horas).

A empresa assegurou que irá cumprir o acordado, e que o tempo além de uma hora será computado para pagamento no momento da homologação.

MANIFESTAÇÃO

Antes do início da mesa de negociação permanente, trabalhadores da área de Tecnologia da Informação da Caixa realizaram manifestação em frente ao hotel onde aconteceu a reunião, em Brasília. Eles reivindicam uma proposta de valorização da carreira.

REESTRUTURAÇÃO DA GIPSO

A representação dos trabalhadores voltou a cobrar informações da empresa a respeito da reestruturação da Gerência de Programas Sociais (Gipso). O banco promete apresentar o cronograma e a estratégia de realocação do pessoal até esta sexta-feira (31).

Pressão faz HSBC apresentar proposta de acordo específico

Após muita pressão do movimento sindical, a diretoria do HSBC apresentou, no último dia 29, uma proposta de acordo coletivo específico, com direitos que não constam da Convenção Coletiva de Trabalho assinada pelo Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em 13 de outubro. A proposta, no entanto, não agradou aos dirigentes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e da Contraf-CUT, pois é muito genérica.

Um dos representantes do Sindicato do Rio de Janeiro no encontro, Leuver Ludolff, adiantou que a COE, da qual também faz parte, e a Contraf-CUT apresentarão uma contraproposta



ao banco inglês, na segunda quinzena de novembro. A data será marcada em breve. Entre os direitos que constarão do acordo estão o plano de saúde, plano odontológico, previdência complementar, empréstimo com juros especiais, folga para o aniversariante, folga por tempo de trabalho, entre outros.

Estes direitos hoje constam em normativos internos. Marcelo Rodrigues, também diretor do Sindicato que participou da negociação, sugeriu que o HSBC seguisse o exemplo de outros bancos e fizesse constar em acordo específico direitos que hoje são mudados ao seu bel-prazer. “O que queremos é garantir o respeito a direitos dos bancários existentes há anos”, afirmou.

LOSANGO

Durante a negociação, o HSBC trouxe novas informações a respeito da proposta de garantir aos 1.064 trabalhadores da Losango os mesmos direitos dos bancários. O banco pretende implementar as mudanças a partir de dezembro, mas ainda necessita encaminhar a formalização da proposta para o Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio de Janeiro e às entidades sindicais, visando à discussão e à deliberação em assembleias dos empregados. A proposta global prevê a aplicação total da CCT dos bancários e a contratação especial para trabalho nos fins de semana, com devido pagamento das horas extras.

Itaú intensifica processo de demissões

Mesmo tendo sido o banco que mais lucrou no primeiro semestre do ano, R\$ 9,3 bilhões, atingindo também a maior lucratividade, 32,1% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, o Itaú decidiu intensificar, a partir de outubro, o processo de demissões que vem impondo durante anos. Ou seja, não há o que justifique as dispensas. Com elas, o Itaú, que em sua propaganda tenta passar a impressão de que se preocupa com bancários, clientes e com o país, mostra, na verdade, o contrário, movido unicamente pela ganância.

O banco alega que as demissões estão sendo feitas porque os funcionários não se adaptam ao perfil exigido, não alcançando as metas fixadas e estão concentradas na área comercial. “Mas como espera melhorar as metas reduzindo o número de bancários? Os que continuarão na empresa, é óbvio, ficarão sobrecarregados. As demissões, além dos prejuízos sociais que geram, mostram uma visão atrasada e tacañha de procurar aumentar o lucro através da redução da folha salarial”, acusou a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.



ROBSON MONTE

Adriana Nalesso disse que as demissões no Itaú resultam na queda da qualidade do atendimento aos clientes

CLIENTES TAMBÉM PREJUDICADOS

O diretor do Sindicato Adriano Campos frisou que o aumento no número de demissões é responsável

pela queda da qualidade do atendimento, prejudicando também os clientes que pagam tarifas altíssimas por todos os serviços. Para não falar nos juros. “Com as tarifas os clientes

pagam mais que uma folha salarial do Itaú. E a resposta do banco é o descaso, via redução do quadro de funcionários. O número de bancários é insuficiente para atender os clientes”, afirmou.

Também diretora do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Jô Araújo lembrou que esta política leva também ao aumento no número de adoecimentos por distúrbios psicológicos, devido à pressão pelo cumprimento de metas inatingíveis. A realidade vivida nas agências do Itaú está levando muitos funcionários que escapam às demissões à beira da insanidade.

Entre março de 2013 e março de 2014, o Itaú eliminou 2.759 postos de trabalho. Apenas no primeiro trimestre deste ano foram extintos mais 733 empregos. Vale a pena registrar que o lucro do Itaú em 2013 foi recorde: R\$ 15,8 bilhões. “Vamos continuar denunciando publicamente o Itaú, o desserviço que ele presta à sociedade, ao país, desempregando milhares de trabalhadores mesmo com estes gordos resultados”, adiantou Adriana.

MOBILIZAÇÃO

Funcionalismo prepara resistência ao desmonte do Banco do Brasil



O novo alvo do desmonte do Banco do Brasil no Rio de Janeiro é a Gerência de Comércio Exterior (Gecex). A ideia do banco é retirar toda a área operacional da Gecex até janeiro de 2015, mantendo somente o setor negocial. Os serviços serão centralizados em São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba. O ataque não se limitará ao Rio de Janeiro, cortando vagas também em praças importantes como Brasília, Porto Alegre, Salvador, Recife e Fortaleza, entre outras.

Nesta segunda-feira (3), a diretoria do Sindicato se reuniu com os funcionários da Gecex. Foi definida

uma série de atividades visando barrar o desmonte, entre elas procurar canais institucionais nas esferas federal, estadual e municipal para mostrar os impactos decorrentes da transferência destes setores sobre a economia do estado. Serão feitas articulações, também, junto ao Poder Legislativo em todos os níveis. Além destas iniciativas, parte do processo de resistência será organizar, primeiramente, um ato público na porta do edifício-sede do Banco do Brasil (Sedan), na próxima quinta-feira (6/11), às 12h30. Outra mobilização proposta é a organização de um Dia

Nacional de Luta Contra a Reestruturações no Banco do Brasil, a ser decidida na reunião da Contraf-CUT nesta quarta-feira (5).

ATAQUES AO FUNCIONALISMO

A reestruturação prevista trará prejuízos para o funcionalismo. Além do corte de vagas que gira em torno de 50% dos funcionários da gerência, as mudanças acarretarão também perdas de remuneração, na medida em que aqueles que forem colocados como excedentes terão que procurar uma nova localização, sem garantia da manutenção da função exercida. O “processo seletivo” que o BB usa para tentar legitimar esta operação, na verdade trata-se da execução de uma linha de corte, colocando, ainda, os funcionários uns contra os outros. Outro aspecto desumano é que não estão abertas vagas nas áreas-meio do banco, desconsiderando a qualificação profissional específica de cada um, obrigando-os a buscarem vagas em áreas que nunca trabalharam.

CONTRADIÇÃO COM O GOVERNO

O desmonte orquestrado a toque de caixa e imposto pela diretoria do BB vai contra a carta da presidente Dilma Rousseff direcionada aos trabalhadores dos bancos públicos

federais. No documento, a presidente reafirmou “o compromisso com o diálogo e com valorização dos funcionários dos bancos federais”. O discurso é diametralmente oposto ao que tem sido a prática cotidiana da direção da empresa.

O fato, por si só, justificaria a suspensão imediata de todas as reestruturações em curso dentro do banco, tal como foi solicitada, através de ofício, pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, no último dia 28.

PERDAS PARA O ESTADO

A Gecex do Rio de Janeiro é a maior de todo o país. Além de movimentar cerca de US\$ 150 milhões por dia, faz negócios com milhares de empresas públicas e privadas envolvidas em importação e exportação. Outro fato a ressaltar é que o Rio de Janeiro, capital, será, daqui a dois anos, a sede das Olimpíadas, e passará por um intenso processo de revitalização da Zona Portuária que prevê um incremento substancial dos negócios internacionais no estado. Tais fatos justificam não só a manutenção da estrutura atual da Gecex, como a sua expansão no Rio de Janeiro. Não há motivo que explique a posição da diretoria da empresa, sob quaisquer aspectos.